

O teatro infantojuvenil e a experiência da alteridade na peça *O pequeno príncipe preto*¹

Children's theater and the experience of alterity in the play *The little black prince*

Tânia C. K. Alves Assini^{2*}

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
e-mail: tkteatro@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da peça *O pequeno príncipe preto* (2018), texto e direção de Rodrigo França. Destacam-se alguns procedimentos dramaturgicos que nos permitem reflexões em torno das relações entre teatro, dispositivos de poder e processos identitários. *O pequeno príncipe Preto* é uma adaptação do clássico *O pequeno príncipe* de Saint-Exupéry. Trata-se de um espetáculo, lúdico, colorido, com projeções, com ritmos africanos, em que os momentos de reflexão sobre brasilidade e negritudes se dão por meio jogo teatral. A percepção de que é possível, ainda que precariamente, desarmar dispositivos, está presente no trabalho de Rodrigo França, que nos propomos a analisar. O desafio é pensar na construção de repertório para o público infantojuvenil, que possibilite a experiência do sensível, a apreciação da linguagem dramática e se possível, a ampliação de visões de mundo, considerando-se a consciência da alteridade.

Palavras-chave: *O Pequeno Príncipe Preto*; Teatro infantojuvenil; Ressignificação narrativa; Pluralidade; Alteridade.

Abstract: This article presents an analysis of the play *The Little Black Prince* (2018), written and directed by Rodrigo França. Some dramaturgical procedures stand out that allow us to reflect on the relationships between theater, power devices and identity processes. *The Little Black Prince*

¹ Parte deste artigo foi publicada nos *Anais* do XV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e VI Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

² Doutora em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, sob orientação do Prof. Dr. Acir Dias da Silva. Mestre em Comunicação e Linguagens pelo PPG/Universidade Tuiuti do Paraná, sob orientação da Profa. Dra. Denize Araujo. Graduada em Licenciatura em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná - FAP/UNESPAR. Tem experiência nas áreas de Arte, Cultura e Sociedade, Metodologia do Ensino da Arte em instituições formais e não formais de ensino, Teatro, Cinema, Documentário, Dramaturgia, Leitura Dramática, Interpretação Cênica e Formação de Atores e Arte Educadores. Membro do Grupo de Pesquisa Confluência da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens (PPGL/UNIOESTE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0515-7149/>.

is a free adaptation of the classic *The Little Prince* by Saint-Exupéry. It is a playful, colorful show, with projections, with African rhythms, in which moments of reflection on Brazilianness and blackness take place through theatrical play. The perception that it is possible, albeit precariously, to disarm devices, is present in the work of Rodrigo França, which we propose to analyze. The challenge is to think about building a repertoire for children and young people, which allows the experience of the sensitive, the appreciation of dramatic language and, if possible, the expansion of world views, considering the awareness of otherness.

Keywords: *The Little Black Prince*; Children's theater; Narrative reframing; Plurality; Alterity.

“Quando se tem algum senso de responsabilidade, é necessária muita coragem para se colocar textos de teatro no mundo. Sobretudo, textos para crianças” (Ramos, 2013, p. 13).

INTRODUÇÃO

A epígrafe que abre este texto foi escrita por Joanita Ramos, atriz e jornalista, integrante da Rede Amigo da Criança (Andi/Unicef), no prefácio do livro *Dramaturgia Infanto-Juvenil: quatro textos de teatro para crianças e jovens* (2013), de autoria da Diretora e dramaturga paranaense, Fátima Ortiz. A escolha desta epígrafe nos remete a pensar sobre algumas questões relativas ao teatro com crianças, considerando-se o compromisso ético e estético de quem escreve para crianças e o faz de modo sincero, honesto e que valoriza o sentido poético e humano, com o cuidado de quem se dirige a algo muito precioso, os olhinhos e mentes dos pequenos diante de um mundo que se abre a eles, por meio das histórias contadas, cantadas ..., a lhes despertar o imaginário, a curiosidade, o desejo de recriar, por meio das brincadeiras, gestos, canções, movimentos, ritmos, palavras que viajam para além do espaço cênico, para que as crianças possam continuar recriando o mundo. Este é o caso de dramaturgos(as) como Lúcia Benedetti, Tatiana Belinky, Maria Clara Machado, Sylvia Orthof, Fátima Ortiz, Ilo Krugli, Rodrigo França e Junior Dantas, que se dedicaram/dedicam a produzir dramaturgia infantojuvenil com sensibilidade artística para este público.

Considerando esta breve introdução, neste artigo, apresentamos a análise de alguns procedimentos dramatúrgicos do espetáculo *O pequeno príncipe preto* (2018)³, direção de Rodrigo França, concepção do ator Junior Dantas em coautoria com Douglas Resende. O espetáculo *O pequeno príncipe preto* é um monólogo com o ator Júnior Dantas. Trata-se de um espetáculo, lúdico, colorido, com projeções, com ritmos africanos, em que os momentos de reflexão sobre brasilidade e negritudes se dão por meio do jogo teatral. A primeira apresentação da peça ocorreu no Teatro Glauce Rocha em Campos Grande (MS), em agosto de 2018, tendo sido apresentada, posteriormente, em diversos estados brasileiros.

A performance de Junior Dantas lança mão do repertório cultural e estético de matriz africana, como meio de expressão, recuperação, resistência e afirmação da cultura negra. Com base nesta chave de leitura, pretendemos apresentar uma discussão acerca dos conteúdos e metodologias norteadoras da teoria e prática com o teatro infantil e juvenil, com ênfase em abordagens metodológicas que contemplem a pluralidade presente na performance e na teatralidade contemporânea. O desafio é pensar na construção de repertório para o público infantojuvenil, que possibilite a experiência do sensível, a apreciação da linguagem dramática e, se possível, a ampliação de visões de mundo.

O pequeno príncipe preto é uma livre adaptação do clássico *O pequeno príncipe* de Saint-Exupéry, mas nasce de um fato real ocorrido com o ator Júnior Dantas, que em entrevistas⁴ sobre o espetáculo, narra que quando criança, em uma atividade teatral da escola, ao manifestar o desejo de fazer o papel do príncipe, foi impedido de fazê-lo porque não era loiro de olhos claros, segundo a visão da professora. Este episódio atrelado aos

³ Texto e direção de Rodrigo França e diretora residente da peça, Mery Delmond, direção musical de João Vinícius Barbosa. Atuação de Junior Dantas.

⁴ Entrevista com o ator Junior Dantas, juntamente com a diretora residente da peça, O Pequeno Príncipe Preto, Mery Delmond. Chamada para o vídeo: "O Pequeno Príncipe Preto": peça infantil traz cultura afro e diversidade para o Glauce Rocha. 12 de jul. de 201. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HW5BNks1tmM>. O teatro Glauce Rocha é localizado em Campo Grande, MS.

conhecimentos do ator e de suas vivências artísticas, mais tarde, é ressignificado por Júnior Dantas em *O pequeno príncipe preto*. Não só a personagem do príncipe é ressignificada, mas diversos elementos da narrativa de Saint-Exupéry.

O pequeno príncipe preto também mora em um planeta minúsculo, mas ao invés de arrancar as Baobás, ele convive com esta grande árvore, sua única companheira que representa toda uma ancestralidade, a árvore milenar africana sagrada na sua cultura, compreendendo que antes desta grande árvore vieram outras e antes do príncipe vieram seus pais.

Durante o espetáculo o texto faz uma homenagem a diversas pessoas pretas que são ou foram importantes na nossa história brasileira e vai refletindo sobre a importância dessas pessoas que lutaram para que hoje, Junior Dantas e tantas/os artistas, escritoras/es pretas/os pudessem estar no palco e ocupando em outros espaços em que a representatividade negra se faça presente.

O enredo da peça desenrola-se com muita ludicidade, tocando o imaginário das crianças e do público de diversas idades, por meio de uma linguagem poética, que respeita a delicadeza da história vivida por um menino preto que queria ser príncipe no teatro da escola. O espetáculo tematiza a diversidade, a alteridade e a representatividade negra, valoriza o reconhecimento do sujeito criança, da história de cada um e destaca a importância dos laços afetivos e do olhar respeitoso ao Outro.

Na concepção estética do espetáculo, observa-se a articulação entre a palavra e o gesto, entre a palavra, a luz; o mesmo ocorre quanto ao figurino e ao espaço cenográfico. Estas escolhas geram significados e sentidos no interior do palco e para o público, frutos de pesquisa para encontrar modos de dizer e se fazer compreender, uma das finalidades do teatro em sua constante reinvenção estética e cultural.

O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: UMA POÉTICA DA PLURALIDADE

O monólogo *O pequeno príncipe preto* é construído a partir de uma composição híbrida, cuja teatralidade reúne performatividade, poesia, literatura, música, contação de história, cantigas, mantras ancestrais, por meio do corpo do ator em cena, da sonoridade da peça, dos recursos cênicos visuais físicos e recursos de luz, imagens e som, com o auxílio de projetores multimídias. Com relação ao teatro e performance, Josette Féral destaca que:

Existe, apesar de tudo, uma linha fraturando duas visões do teatro: uma que rompeu com a tradição e se inspira na performance e outra que mantém uma visão mais clássica da cena teatral. A primeira é mais livre e inventa os parâmetros que permitem pensá-la, a segunda permanece em certa medida tributária do texto e da fala, mesmo que esse último não seja mais, necessariamente, o seu motor (Féral, 2009, p. 208).

O estudo de Josette Féral nos remete a Hans-Thies Lehmann (2007), quando este analisa a transformação das formas cênicas e textuais do teatro após os movimentos de vanguarda do século XX, movimento que rejeita o teatro clássico, trazendo novas conceituações para a cena e para a dramaturgia.

Mais recentemente, a denominação *Teatros do Real*, inaugurada por Maryvonne Saison fará uma abordagem acerca das práticas cênicas que operam uma abertura por meio da introdução de elementos ‘reais’, pontuando a distinção entre apresentação e representação no teatro. Josette Féral, pesquisadora canadense, cria o conceito *teatro performativo* e Érika Fischer Litche (1943-), pesquisadora alemã, elucida temas relacionados à discussão entre realidade e ficção no teatro contemporâneo, entre outros autores. Destacamos aqui, as reflexões de Josette Féral.

O interesse da evocação desses dois eixos (performance como arte e performance como experiência e competência) vem do fato de que emerge, no cruzamento deles, uma grande parte do teatro atual, um teatro cuja diversidade das características atuais Hans-Thies Lehmann analisou com precisão e que ele definiu como

pós-dramáticas, mas para o qual eu gostaria de propor a denominação “teatro performativo”, que me parece mais exata e mais de acordo com as questões atuais (Féral, 2009, p. 200).

De algum modo, todas as denominações, em maior ou menor grau, apontam para uma característica que está na raiz da concepção de *performance*: o trabalho sobre o Eu. A concepção de um teatro pós-dramático e performático orienta a proposta cênica de *O Pequeno Príncipe Preto*, em que a experiência compartilhada entre artista e espectador se realiza durante e após o espetáculo.

Em uma entrevista, Junior Dantas reflete: “a gente faz uma espécie de filosofia para as crianças e é impressionante como elas recebem, é um monólogo e as crianças prestam atenção. [...] a gente usa muito a filosofia Ubuntu – eu sou porque nós somos – e as crianças saem do teatro falando e cantando Ubuntu”.

O espetáculo fala da representatividade, de nossa brasilidade e da ancestralidade africana e afrodescendente, de forma positiva e as crianças conseguem enxergar isso, o que cria uma conexão entre o ator e as crianças e isso é fundamental para o desenvolvimento afetivo, artístico e ético de nossas crianças, sobretudo, hoje com toda carga midiática e tecnológica que chega, facilmente a este público com conteúdo e referenciais, quase sempre, dirigidos à criança branca. De forma lúdica e poética, o espetáculo aponta para um tensionamento entre realidade e ficção.

Os momentos lúdicos e os momentos de reflexão se fundem no espetáculo, o que mostra que é possível por meio do teatro promover a experiência do sensível e do pensamento crítico como luta ao racismo estrutural.

QUE REPRESENTATIVIDADE É ESSA QUE EU TENHO?

Esta pergunta não é minha, está na fala do ator quando reflete sobre o papel do artista, do ator, do professor sobre a representatividade da criança negra nas artes, no teatro, na literatura e outras manifestações artísticas e culturais.

A peça comunica para várias idades, o tema do racismo estrutural. Destacamos cenas em que o ator presta homenagem a personalidades históricas, como: Nelson Mandela, tia Ciata, Zumbi dos Palmares, Dragão do mar, Luiz Gama, Abdias do Nascimento, Grande Otelo, Milton Gonçalves, Zezé Mota, dentre outras personalidades negras. As práticas teatrais contemporâneas relocalizam os corpos autorizados a falar, trazendo a realidade social para a cena por meio da memória pessoal e da memória social.

Neste sentido, é possível refletir sobre como a memória coletiva é configurada no espetáculo? E a partir de quais recursos cênicos acessíveis ao público infantojuvenil? Há muitas histórias que não foram contadas e que por meio das artes cênicas podem chegar até a criança e nisso a proposta dramaturgica de Junior Dantas tem muito a contribuir com o teatro brasileiro infantojuvenil e com metodologias de teatro para crianças.

Proposta de teatro e autoficção com as crianças, seja na escola ou em outros espaços não formais destaca a importância de recriar a si mesmo, de perceber o mundo de outras formas, tal como reflete Janaina Leite, ao referir-se à dramaturgia de Vivi Tellas, o testemunho escancara o real:

A argentina Vivi Tellas sublinha em seu trabalho a importância de se tratar de pessoas trazendo a própria experiência real para a cena. Esse é um traço que distinguiria o teatro documental de um teatro baseado em fatos reais, mas feito dentro de um registro de representação por atores que não são os reais sujeitos da experiência. Conargo faz coro com Tellas ao falar, por exemplo, que do ponto de vista da capacidade de afetar, o testemunho real de uma pessoa que viveu a tragédia de um campo de concentração é muito mais eloquente do que o discurso de um historiador (Leite, 2017, p. 97)

Destacamos a cena em que o personagem fala: Eu sou negro! Eu sou lindo! Eu sou um príncipe negro e escolho contar esta história do meu jeito. O pequeno príncipe preto tem orgulho de sua cor, de sua ancestralidade e do que ele pode ser no seu tempo presente, colocando em relação ancestralidade e contemporaneidade para pensar lugares de dor e de trauma. É um teatro que fortalece os processos identitários. Neste sentido, Hans-Thies Lehmann (2013, p. 862) reflete que “O artista do teatro não quer ser um

serviçal dos espectadores, ele não quer tratá-los como espectadores, mas sim, articular algo no palco que esteja nas mentes das próprias pessoas do teatro”. A percepção de que é possível, ainda que precariamente, desarmar dispositivos ideológicos está presente na performance de Junior Dantas, no espetáculo *O pequeno príncipe preto*. Tal percepção encontra respaldo nas reflexões de Hans-Thies Lehmann.

O teatro definitivamente sentiu e sente a necessidade de lidar mais diretamente com as questões políticas, mesmo que não existam soluções ou perspectivas a oferecer. Temos algo em comum com boa parte do teatro politicamente motivado, mas raramente no sentido de oferecer um ponto de vista ideológico específico (Hans- Lehmann, 2013, p. 864).

Em diálogo com a cena contemporânea, a proposta estética de Junior Dantas constrói-se na esfera da desleitura, através de poéticas cênico-dramatúrgicas baseadas no deslocamento de valores colonialistas e eurocentrados, elementos que podem ser lidos na escolha do tema, na composição das personagens e nos demais elementos cênicos, música, ritmos, espaço cênico, figurino, jogos intertextuais com elementos dos contos africanos, ancestralidades e figuras sociais contemporâneas reconhecidas em suas bandeiras antiracistas, o que reflete um projeto decolonial.

Quanto a concepção de projeto decolonial, a pesquisadora Catherine Walsh (2013) pontua que a retirada da letra “s” da palavra “descolonial” é uma maneira de marcar que não se trata de querer desfazer ou reverter o colonialismo – o que não é possível - mas sim evidenciar que existem projetos de resistência e que há novas posturas e posicionamentos que precisam ser assumidos como caminhos possíveis de luta frente a ele. É, pois, neste sentido que nos referimos a projeto decolonial no teatro.

Quanto a pensar performance e teatro, recorreremos aos estudos de Jossette Féral, que assevera:

Se há uma arte que se beneficiou das aquisições da performance, é certamente o teatro, dado que ele adotou alguns dos elementos fundadores que abalaram o gênero (transformação do ator em performer, descrição dos acontecimentos da ação

cênica em detrimento da representação ou de um jogo de ilusão, espetáculo centrado na imagem e na ação e não mais sobre o texto, apelo à uma receptividade do espectador de natureza essencialmente especular ou aos modos das percepções próprias da tecnologia) (Féral, 2009, p.198).

Neste sentido, *O pequeno príncipe preto* nos permite reflexões em torno das relações entre teatro, performace, alteridade, dispositivos de poder e processos identitários, que se dão pelo diálogo entre o alargamento do conceito de ‘dramaturgia’, colocado em relação a espetáculos contemporâneos, que têm como mote a investigação da memória em uma perspectiva autoficcional é, aqui considerada como a matéria para os procedimentos criativos do ator/performer.

SOBRE O ATOR/PERFORMER

Junior Dantas, nascido na cidade de Ipueira, Rio Grande do Norte, atualmente vive em São Paulo e nos últimos anos tem se dedicado ao teatro infantojuvenil. Dantas é dançarino, músico, poeta, contador de histórias, dramaturgo, além de exercer as atividades de diretor de teatro e de realizador cultural. Atualmente está em cartaz com o solo infantojuvenil *O herói preto* (2022)⁵ e escrevendo a peça que irá completar a trilogia

⁵ O solo *O Pequeno Herói Preto* pode ser visto no canal <https://www.youtube.com/watch?v=5pMzYFhYG8E>.

“Representatividade importa! A frase que tem se repetido ultimamente reforça a criação do espetáculo inédito “O Pequeno Herói Preto”, que estreia sua primeira temporada de forma remota, virtual e gratuita no dia 19 de junho às 11h no canal www.youtube.com/opequenoheroipreto. Gravado no Teatro Firjan Sesi Centro e contando a aventura de Super Nagô, um youtuber de 10 anos que descobre seus poderes através de sua família, o solo infanto-juvenil é um projeto com recursos aprovados através da Lei Aldir Blanc, por meio do Governo Federal, do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Interpretado por Junior Dantas, que assina o texto com Cristina Moura – responsável também pela direção ao lado de Luiza Loroza – *O Pequeno Herói Preto* usa os conhecimentos de seus antepassados e da natureza para transformar positivamente a vida das pessoas ao seu redor, apresentando nossa história, cultura e ancestralidade às crianças ainda na primeira infância. Em estilo de autoficção, a peça reforça a ideia de que todos temos poderes apresentando heróis e heroínas reais que, com gestos simples, alteram para melhor o seu entorno – além de muitas referências do conceito e do olhar

com *O pequeno príncipe preto* (2018) e *O pequeno herói preto* (2022)⁶, para estreia em 2023. É importante destacar a transposição entre linguagens, a passagem do teatro realizado no palco para o audiovisual, proposta que exige um outro processo de criação e que alcança um público maior, uma estratégia encontrada no contexto da pandemia.

A trilogia contribui para a ampliação de repertório do teatro para o público infantojuvenil, que também toca a sensibilidade do público adulto, pela beleza poética do texto e das imagens, pela importância da temática acerca da infância da criança preta e da infância de todas as crianças, a importância em tratar da representatividade negra, do racismo de uma forma lúdica, divertida e reflexiva sensoriada pelo ator/performer. A peça *O pequeno príncipe preto* tem uma versão no formato conto, que chega ao jovem leitor, tão instigante e sensível quanto o espetáculo teatral.

Relacionado à peça *O pequeno príncipe preto*, encontram-se outras produções artísticas, por exemplo, o conto homônimo *O Pequeno Príncipe Preto* que escrito a partir da peça de teatro e outros projetos, a exemplo do projeto “Encontro com O Pequeno Príncipe Preto – Contos Africanos”⁷, com a proposta de apresentar para as crianças e para demais pessoas interessadas, como pais, professoras(es), produtoras(es) culturais, contadoras(es) de histórias, contos de diversas tradições africanas. É mais um espaço de conhecimento sobre narrativas orais dos povos africanos e afrodescendentes.

afrofuturista, conceito que interliga a cultura africana à ficção científica”. Disponível em www.youtube.com/opequenoheroipreto.

⁶ Texto de Junior Dantas e Cristina Moura.

⁷ “Contos Africanos: A Origem do Tambor - O Jabuti e o Leopardo - Todos Dependem da Boca - Ubuntu – Alafiá. Ficha Técnica: idealização, roteiro e atuação: Junior Dantas. Captação de imagens, edição e animação: Cine 8 Filmes. Figurino: Modash Moda Afrobrasileira. Efeitos Sonoros: Freesound. Imagens: Vetoriais: Freepik Trilhas Sonoras: John Bartmann (Happy African Village – African Bliss) e Kevin Macleod (Dubakupado – Digya – Bumba Crossing). O projeto “Encontro com O Pequeno Príncipe Preto – Contos Africanos”, conta com recursos da Lei Aldir Blanc, Fundação José Augusto, Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria Especial de Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wkwKnnDas3U>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta do espetáculo *O pequeno príncipe preto*, identificamos a presença de elementos estéticos da cena contemporânea, por exemplo, o reconto, a hibridização das formas e aproximações com dramaturgias da memória autoficcional e do teatro performativo.

O processo de investigação cênica autoficcional de Júnior Dantas aparece na cena sobre o relato da personagem acerca do episódio vivido na escola, em que a professora explica que o menino não poderia ser príncipe, porque não tinha cabelos loiros e olhos claros, como um desdobramento, uma compreensão que perpassa seu ‘corpo-memória’ na construção de uma ‘dramaturgia da memória’ que, ao nascer na cena, chega ao texto e ao público. A proposta cênica do espetáculo constrói-se na esfera da desleitura, através de poéticas cênico-dramatúrgicas baseadas no deslocamento de valores colonialistas e eurocentrados, trazendo à tona um projeto decolonial para o teatro infantojuvenil.

Entre os trabalhos artísticos de Júnior Dantas, citamos a produção audiovisual de recontos, o *Conto Africano - O Príncipe que Sentia Medo*⁸ e destacamos a relevância pedagógica, cultural e social do projeto para a formação leitora e cultural das crianças, sobretudo, por ser um espaço de aprendizagem sobre a arte de contar histórias para crianças e sobre a descobertas dos contos africanos, proposta que se coaduna com a arte e a linguagem decolonial.

REFERÊNCIAS

ASSINI, Tânia. K. Alves. Performance e autoficção no espetáculo: O Pequeno Príncipe Preto. *Anais do XV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e VI Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano*.

⁸ “FICHA TÉCNICA: roteiro, atuação e idealização - Junior Dantas Direção - Junior Dantas e Emanuel Orengo. Produção Audiovisual - Cine8 Filmes. Filmagem, edição e animação - Emanuel Orengo Inspirado no livro – *O Príncipe Medroso e Outros Contos* - Recontados por Anna Soler Pont”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2mqsa5S-wNk&t=24s>.

Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2023, p. 304.

DANTAS, Junior; ORENGO, Emanuel. *O pequeno herói preto*. [Produção Audiovisual]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2mqsa5S-wNk&t=24s>.

FÉRAL, Jossette. Por uma poética da performatividade: or uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, 15/04/2009/. Disponível em: <file:///C:/Users/lourd/Downloads/57370-Texto%20do%20artigo-72772-1-10-20130624.pdf/>. Acesso em: 10 set. 2023.

FRANÇA, Rodrigo. *O pequeno príncipe preto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

LEITE, Janaina Fontes. *Autoescrituras performativas: do diário à cena*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático, doze anos depois. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 859-878, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/mLKhpHMqmkYfwbNfTpB7JbH/?format=pdf&lang=pt/> Acesso em: 10 mar. 2024.

PONT, Anna Soler. *O Príncipe Medroso e Outros Contos*. Recontados por Anna Soler-Pont. Ilustrações de Pilar Millán. Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12651.pdf/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RAMOS, Joanita. Prefácio. In: ORTIZ, Fátima. *Dramaturgia InfantoJuvenil: quatro textos para crianças e jovens*. Fátima Ortiz: Produção independente, 2013.

WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

Videografia

O PEQUENO HERÓI PRETO - Bate-Papo Dramaturgia e Direção. 30 de jun. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NC3JrSpoxs4>. Acesso em: 10 set. 2023.

A BAOBÁ - O Pequeno Príncipe Preto [CLIPÉ]. Acesso em: 3 set. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=czVQF1jFXPo>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Encontro com o pequeno príncipe preto: Contos africanos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wkWKnDas3U> . Acesso em: 12 set. 2023.

O Príncipe que Sentia Medo [Conto Africano]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2mqsa5S-wNk&t=24s>. Acesso em: 12 set. 2023.

Data de recebimento: 27/07/2024
Data de aprovação: 27/09/2024